

FOLHA DE S.PAULO

Pode fazer brincadeira em receita médica? Como deve ser a consulta? O que dizem especialistas

Caso de profissional demitido após recomendar sorvete e videogame para paciente criança levantou discussão

2.jun.2023 às 7h00

[Patrícia Pasquini](#)

SÃO PAULO O que pode ocorrer numa consulta médica? O caso de um médico que foi demitido — [e depois recontratado](#) — após [receitar sorvete](#) e o jogo de videogame Free Fire para uma criança com dor de garganta e sintomas gripais, em Osasco (Grande São Paulo), levantou o questionamento.



Médica passa receituário lúdico em posto de saúde de Jundiaí, no interior de SP - :Fabiano Maia/Divulgação Prefeitura de Jundiaí

Apesar da polêmica provocada pelas indicações, a prescrição não foi o centro do problema. Antes de notar o que havia no documento, a mãe da criança, Priscila da Silva Ramos, 37, disse ter ficado insatisfeita com o atendimento.

Segundo ela, a consulta não levou nem cinco minutos e o médico não examinou o menino, que tem 9 anos. Por isso, ao ver a receita, que também listava medicamentos, entendeu que o médico fazia um deboche.

A reportagem não conseguiu contato com o médico. Ao explicar por que recontratou o médico, o prefeito Rogério Lins (Podemos) disse que o médico tentou humanizar o atendimento.

A **Folha** ouviu especialistas sobre como deve ser uma consulta ideal, considerando o comportamento do médico e outros procedimentos. Veja o que dizem:

Quais os passos de uma consulta médica?

O profissional precisa estabelecer uma boa [relação médico-](#)

[paciente](#). Ouvir e escutar a queixa da pessoa ou do acompanhante —se for criança— e perceber sua angústia. A partir daí, são feitas perguntas direcionadas à queixa, como sintomas, tempo e medicações que já utilizou.

A próxima etapa é o exame físico geral. No caso de consultas de especialidades —ginecologista, por exemplo— há exames específicos. Após a avaliação física, se achar necessário, o médico pode solicitar exames complementares. Ao fechar a hipótese de diagnóstico, o profissional deve se expressar bem em relação ao que conclui e ao tratamento proposto. Por fim, prescreve as medicações e dá outras orientações.

É sempre necessário tocar o paciente?

Sim. É importante para examiná-lo.

A consulta deve ocorrer em local reservado?

Sim. Não deve ser feita diante de pessoas sem relação com o paciente.

Há um tempo preconizado para consulta?

É difícil quantificar o tempo, segundo especialistas. Depende da complexidade do caso, do tipo da consulta, de exames a serem feitos e da experiência do médico.

Brincadeiras são permitidas nas consultas infantis?

No atendimento pediátrico, é interessante que o paciente seja cativado pelo médico. Mas é importante ficar atento à receptividade das brincadeiras e ter bom senso. "É natural sentar no chão com a criança, brincar, fazer aviõezinhos. A linguagem da criança é a brincadeira. Também precisa deixar claro que está brincando, mas também é sério. O médico não pode falar algo durante a brincadeira que leve a mãe a duvidar da conduta, como foi o caso do [sorvete no receituário](#)", explica Fausto Flor Carvalho, presidente do Departamento de Saúde Escolar da Sociedade de Pediatria de São Paulo.

Essa brincadeira pode ir para um receituário médico?

Nem sempre é adequado. O receituário médico é um documento. Nele, é permitido colocar orientações, sempre de forma objetiva. "Para receituário de criança, tem [pediatra que usa carimbo com a](#)

[figurinha do Mickey, da Mônica](#), de personagens infantis. Isso é tolerável, mas com bom senso", diz Carvalho.

O que é inaceitável numa consulta?

Tratar mal o paciente, não atender adequadamente e ser inconveniente. "Quando o paciente procura o médico é porque tem um problema. Você não pode ser a causa de outro problema", afirma Angelo Vattimo, primeiro secretário do Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo).

Na consulta infantil às vezes é necessário conter a criança para um procedimento seguro, mas isso deve ser feito de forma humanizada e nunca bruta. É errado não dar espaço para os pais falarem. É indispensável ao adulto acompanhar a criança nas consultas e nos exames. "Não podemos [abrir espaço para os episódios de abusos e as violências](#)", comenta Carvalho.

Como deve ser a receita médica?

A letra precisa estar legível. É recomendável explicar as informações ponto a ponto ao paciente, que, de preferência, deve ler o receituário na presença do médico para mostrar o entendimento. "Não adianta um raciocínio clínico e diagnóstico bem feito e depois passar uma receita com letra ilegível ou não explicar ao paciente a importância de seguir o tratamento", afirma Vattimo.

Como a pessoa sabe se recebeu um bom atendimento na consulta?

A empatia e a satisfação do paciente, muitas vezes, não dependem de tempo. O médico pode ficar uma hora com a pessoa e nem olhar para ela. Às vezes, num tempo menor, ela sai satisfeita, com o problema resolvido e o diagnóstico esclarecido. O termômetro é o paciente, segundo Vattimo.

"O pilar do atendimento é estabelecer uma relação de confiança entre o médico e o paciente. Mas tem o outro lado: muitas vezes, o médico é agredido, maltratado e denunciado de maneira indevida pelo paciente", afirma o médico do Cremesp.

Quais os canais para reclamações?

Numa instituição, hospital e na rede pública, a queixa pode ser registrada nos canais da ouvidoria. Se houve um problema maior

no atendimento, a reclamação pode ser encaminhada [ao Cremesp](#) (vá em Serviços e depois Cidadão).